Senhor

Para obedecer a V. Mag.de como devo, discorrendo nos neg.os que de ordem de V. Mag.e me participou o Bispo Cappellaõ mor, trataréj primr.o dos projectos, q̃ os Ministros de V. Mag.e nas Cortes do Norte consideraõ, e depois da offerta q̃ a V. Mag.e Ke fazem seus inimigos, paraque V. Mag.e lhes dé a Paz, e ultimam.te direj o meu parecer q̃ V. Mag.e quer ouvir; Superando a obrigaçaõ de servir a V. Mag.e a grande difficuldade, que em tratar taõ relevantes materias devem reconhecer, ainda os mayores talentos, milhor instruydos, e mais experimentados.

Quatro saõ os cazos que principalm.te se consideraõ. O primr.o conservar El Rey Carlos, depois de elleyto Imperador, a empreza de Conquistar Hespanha, conforme a declaraçaõ que fizeraõ os Hollandezes; O Segundo que prevenindo-se na Corte de Viena o damno que poderia cauzar a falta de descendentes com q̃ se acha El Rey Carlos, se entendia deviaõ Casar as duas Archiduquezas suas Sobrinhas, a primr.a com hum Principe Todesco que possa continuar a sussessaõ dos Estados Ereditarios de Alemanha, e a segunda com o Principe de Piamonte, a fim de succeder na Monarchia de Hespanha, attendendo a ter a Caza de Saboya a immediata Vocaçaõ, em falta da de Austria no testam.to de Phelippe 4.o; O tercejro cazo que o Conde de Tarouca porpoemlhe, que cedendo El Rey Carlos o direjto da Conquista que até agora seguio, na Raynha

Minha Sr.ª e prosseguindo a guerra as Armas de V. Mag.
Sogeitem ao Seu Imperio toda a Hespanha. O quarto sig-
nal m.te que aponta Dom Luis da Cunha, hé que Sendo mais
Verosimel que El Rey Carllos ceda o direyto de Hespanha
Em huã das Arcidiquezas Suas Sobrinhas, procure V. Mag.
o cazamento desta Princeza para hum dos Senhores Infan-
tes, o qual com os Socorros dos Aliados, continuará a conquista
daquella Monarchia.

Todos estes projectos saõ especiosissimos, e por qual quer
delles, parece, Se conseguirá o fim que a alta aliança se pro-
pos, de asegurar a liberdade de Europa, exaltando a Ca-
za de Austria, e excluyndo do Trono de Castella a
Bourbon; Resta porem examinar se saõ convenientes
do particular interesse de V. Mag., prudentem.te considerados.

Se El Rey Carllos depois de elleyto Imperador
Se Resolver a continuar a Conquista de Hespanha, ou a há
de Conseguir, ou naõ; Se a naõ conseguir, e o Duque de
Anjou o superar, ainda depois de se lhe unirem os Estados
Ereditarios, que agora lhe acrescem, naõ poderá deyxar de
nos ser este inimigo muito formidavel, pois lhe naõ
poderemos oppor iguaes forsas, e elle desembaraçado voltará
Contra nos todas as suas armas; e se El Rey Carllos
Conseguir o seu intento, naõ ficaremos de milhor partido, por
teremos entaõ hum vezinho tanto mais poderoso, que

Que nenhuá Garantia, nem a Liánca nos poderá aSegurar dos effeytos da sua ambição: nasse helogo conveniente que V. Mag.e efficazm.te concorra para a execução deste Projecto; E o unico meyo que pode haver entre os dous extremos de Vencer, ou Ser vencido hum dos contendores, q Eí continuar a guerra, tem para nós mais promptas, e igualmente da=mnozas consequencias

Menos contradicão se será Eu no Segundo Projecto a favor do Principe de Piamonte, porq de elle o não conseguir senão infiria tão grande exaltação no poder do Duque de Anjou, e de ser bem sucedido, não se seguia ficarmos com vezinho tão poderozo, como seria o Imperador; mas Sevemos que os Castellanos Senão inclinarão até agora a hum Principe q, al fim, Eí de huá familia que os governou mais de dous Seculos, como poderemos entender q abrassâ ram outro, que lhes Eí estranho, Nem lhe poderá aproveytar a vocação de Phelippe 4.o; porq Primr.o q elle a tem El Rey Carllos, e não lhe aproveyta, e se Este com os Socorros Comq lhe tem assistido os Aliados, e como Primr.o ardor da guerra, não póde assegurar o Seu partido, nem ainda chegando a Madrid, que esperancas pode ter o Duque de Saboya, Senão de Continuar Suá guerra q para Nós tem as mesmas consequencias, q a que fica ponderada, E que devemos igual mente evitar.

Se aos ultimos dous cazos que figurasse o Conde de

Tarouca, e Dom Luis da Cunha puderamos cons
derar apossibilid.e, como podemos reconhecer a conveniencia
Nenhum vassallo de V. Mag.e entraria adeliberar entre
varios partidos, quando hum era pôr a Coroa de Hespanha
sobre acabeça de hum dos Senhores Infantes, e o outro
polla aos pés de V. Mag.a; que aindahé mais; porem a Con
juntura prez.te não he, Senhor, paralizongear as nossas
imaginaçoens, senão para ponderar Seriamente, os ver
dadr.os enteresses de V. Mag.e, e com esta reflecção, digo
que os quatro Projectos me parecem igualmente dificul
tozos, para conseguidos, e perigozos para intentados; poiz
presupondo todos aexpulsão do Duque de Anjou
Este Principe se acha cada dia mais poderozo, e
mais Seguro no Trono que occupa, e mais estabelesido, e
radicado o seu amor nos coraçoens dos Castelhanos:
Quando a principio se entendia q todos os vassallos
da Monarchia de Hespanha, esperavão com alvoroço
hum Principe Austriaco, para se lhes entregarem, e que
o Duque de Anjou, não tinha poder com q̃ rezistisse
as potencias Colegadas, se assentou deviamos formar
hum exercito de vinte e sinco mil Combatentes
com q entrassemos em Castella; Hoje q a experien
cia tem mostrado tantas vezes a falsidade das
suposiçoens, com q então se discorria, que juizo se pode
formar, do num.o de tropas necessario p.a concluir a conquista
E

E prezidiar os Conquistados? Pois se então, havendo de Conquistar a quem não havia de rezistir intentavamos ajuntar hum exercito entre todos os Aliados q̃ nunca pudemos conseguir, como agora poderemos fazer hum esforço tanto mayor, quanto a experiencia nos tem mostrado, q̃ he necessr.º? He muito de notar que a principio os Povos abundantes, e contentes, concorrião com aquelles meyos, que sendo precizos, hoje faminttos, e cansados da duração da guerra, lhes são notoriamente impossiveis, de sorte q̃ ainda q̃ os Aliados quizessem multiplicar os socorros de gente, e dinhr.º, nos faltarião sempre as equipagens necessarias, para pôr em Campanha hum exercito que fosse formidavel a nossos inimigos, e em quanto elle não entrasse no seu Paîs, que vexaçoes, q̃ roubos, que violencias não cauzarião as tropas estrangeiras, pois nos seria possivel reprimillas, devendo ellas exceder em numr.º as nossas; e bastava este ultimo inconveniente p.ª q̃ V. Mag.e não admittisse o tal partido.

Mais. Tres vezes combaterão na Campanha passada, e vencerão as armas dos Aliados em Hespanha, e as consequencias de tantas ventagens, quazi reduzirão a ultima desesperação, e Ruyna os mesmos vencedores: pois q̃ esperanças podê haver bem fundadas de concluir prosperamente esta guerra

Em q̃ naõ basta para melhorar a fortuna, alcançar a victoria?

Oppoem se a este discurso o dictamen da Corte de Londres, que parece entende o contr.º e tem resoluto continuar a guerra, ao q̃ se pode facilmente responder, que os Inglezes naõ fazem a guerra para conseguir a conquista da Monarchia de Hespanha: querem prosseguir a conquista da Monarchia de Hespanha para continuar a guerra, q̃ he o seu fim, pois nella achaõ grande enteresse e nenhum inconveniente que o igualle: A guerra naõ se faz no seu Paiz, naõ saõ saqueados os seus Povos nem tallados os seus campos, e se os opprimem os tributos, mayores saõ os interesses que tiraõ do Comercio e sejaõ evidentes provas da verdade desta concluzaõ, a opulencia em q̃ se acha esta Naçaõ; e termos visto que nunca os Socorros q̃ nos deraõ, nem os com q̃ tem assistido a El Rey Carlos em Cathalunha, foraõ á medida do que necessitava a guerra de Hespanha, p.ª se concluir, senaõ som.te para nos entreter na aliança, e p.ª a continuar.

Pois se em nós concorrem contrarias rezoens, porq̃ naõ tomaremos contraria rezoluçaõ, principalmente, quando V. Mag.de tem huã occaziaõ taõ opportuna, como he

Rogarem no Seus inimigos.

Hé evidente que El Rey de França dezeja a Paz, e lhe convem, e tambem que já naõ haverá quem receye a Uniaõ das duas Monarchias, poís o Duque de Borgonha, hoje Delfim, e o Duque de Anjou se achaõ com succeçaõ, que divide e aparta duas familias no Duque de Bretanha, e no chamado Principe das Asturias, e q̃ naõ havendo, como naõ há, parentesco entre os Principes, ainda q̃ sejaõ Irmaõs, seraõ como sempre foraõ, cõmuũs a França os nossos interesses, importante á nossa Conservaçaõ, e util ao nosso augmento: de donde infiro naõ só que de boa fé, quer El Rey de França tratar comnosco, mas que por este meyo poderemos conseguir os interesses q̃ a aliança nos prometeo a principio, e já nos duvidou, de sorte que naõ só ficará o Duque de Anjou, sendo vezinho nosso, menos poderozo que qualquer dos oppositores da Monarchia de Hespanha, por naõ ter os Estados Ereditarios da Caza de Austria, ou da de Saboya q̃ ajuntar a ella, mas terá de menos a barreyra q̃ nos der, a qual suposto o dezejo q̃ mostra de tratar comnosco, poderá ser ainda mais avantejada, q̃ a q̃ nos prometia: e quando ouvida a proposta, a naõ acharmos Conveniente, quem nos obriga a que a aceytemos; naõ está na maõ de V. Mag.e Continuar a guerra? pois porq̃ se há de privar de hum meyo

Que podendo ser m.to util, naõ pode por nenhum Principio
ser arriscado, se se tratar como convem?

Tendo assim considerado os neg.os prez.tes a respeyto dos
interesses de V. Mag.de, me parece que sendo o intento dos
Inglezes dilatar a guerra, o que a V. Mag.de por nenhum
modo convem; e dos Francezes alcançar a Paz, de que
V. Mag.de necessita, podendo El Rey Carlos contentarse
com o Imperio, pois sendo elle só estimado mais
q a Sucessaõ de Hespanha, e escolhido pello Imperador
Leopoldo para seu filho primogenito, El Rey
Carlos o lograrà agora com os estados de Italia,
e Flandes que possue; e havendo de ficar em Hespa
nha o Duque de Anjou pois se tem conservado em tão
grandes apertos por virtude do amor dos vassallos, que
o servem; deve V. Mag.de ouvir a negociaçaõ q lhe pro-
poem, e entreter com cautella a pratica della, em q
possa ganhar tempo p.a saber do Conde de Assumar, a
resoluçaõ q toma El Rey Carlos, mas de modo que
se entender que este Principe, se quer accomodar com
França, o q naõ he impossivel, ajuste V. Mag.de prim.ro o
seu partido, porq he certo q sempre o ultimo será peyor
livrado; e neste caso naõ se poderà queixar nenhum
dos Alliados, porq sendo a uniaõ a favor de El Rey Carlos,
se elle se rezolver a abandonar Hespanha, licito

Será

Será a cada hum cuydar na sua Conveniencia; e se El-Rey Carllos quizer premanecer na aliança, o q̃ tenho por mais provavel, separada a elejçaõ do Imperio tiver partido seguro, e se rezolver, ou a ficar em Catalhunha, o q̃ naõ supponho ou a deyxar hum V. Rey q̃ continue por elle a guerra, ou finalmente aceder o dir.to da Conquista, a favor de quem a prossiga. poderaõ as reprezentaçoẽs contrarias que de ordem de V. Mag.e lhe fizer o Conde de Assumar, grangear a V. Mag.e hum honesto pretexto, que justifique a rezoluçaõ de V. Mag.e se pôr em Paz, q̃ he o que basta:

Os Holandezes desde q̃ nos faltaraõ com os socorros, nos deraõ justo motivo para lhe faltarmos com a aliança; Só os Inglezes se poderaõ sentir com mais efficacia de q̃ os abandonemos, mas de naõ haverem de chegar a comprimento os effeytos do seu sentimento pella nossa separaçaõ, nos asseguraõ os interesses que tiraõ do nosso Commercio, e quando assim naõ fora, pello perigo futuro, e contingente de hua Conquista, naõ he justo nos exponhamos â certa e proxima ruyna, com q̃ nos ameaçava a duraçaõ da guerra, alem de q̃ ficando elles occupados nella, naõ lhe sobejâram forças para nos inquietar, e V. Mag.e em Paz, tel-as-ha q̃ nos defender. G.de D.s a V. Mag.e. Paço 11 de Outubro de 1711

Marquez de Fontes